



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Pediátricos Acometidos Por Trauma Cranioencefálico, Submetidos A Tratamento Neurocirúrgico Em Um Hospital Público De Referência Em Traumatologia

Autores: CAMILA REZENDE GOULART (FCMMG), GABRIELA TEODORA DE SOUZA SANCHES (UFMG), CINTIA H REZENDE (FCMMG)

Resumo: Introdução: O trauma cranioencefálico (TCE) representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade em crianças e adolescentes, sendo responsável por um alto número de internações e sequelas permanentes. A avaliação da gravidade do TCE e o manejo adequado em unidades de tratamento intensivo são essenciais para minimizar danos e melhorar o prognóstico dos pacientes pediátricos.
Objetivos: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos com trauma cranioencefálico (TCE) submetidos a tratamento neurocirúrgico.
Metodologia: Estudo descritivo e analítico, através da revisão de prontuários de pacientes acometidos por TCE, submetidos à tratamento neurocirúrgico e assistidos em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) pediátrica de um Hospital público de referência em traumatologia, no período de janeiro a dezembro de 2024.
Resultados: Registraram-se 31 internações em UTI pediátrica com o diagnóstico de TCE, 70% dos pacientes do sexo masculino, com idade média de 11.06 ± 2.166 anos e tempo médio na UTI de 11.57 ± 8.31 dias. A causa mais comum foi a queda de altura (38,7%). Os procedimentos neurocirúrgicos mais realizados foram: monitorização da pressão intracraniana (31,25%) e tratamento de fratura craniana com afundamento (28,13%). Houve 4 óbitos (12,9%), todos admitidos em coma, vítimas de TCE grave, conforme a pontuação da escala de coma de Glasgow (ECG) <9 .
Conclusão: O perfil do paciente pediátrico acometido por TCE, submetido à procedimento neurocirúrgico em um hospital de referência em traumatologia foi caracterizado por idade média de 11 anos, sexo masculino, vítimas de queda de altura. A mortalidade esteve diretamente relacionada à pontuação na ECG durante a admissão hospitalar. Verificou-se a necessidade de divulgar medidas preventivas e conscientizar a sociedade sobre as causas do TCE na infância e adolescência.